

Projeto

IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA NA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DA UFRGS

Porto Alegre, 2006

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	12
Dados de identificação do curso de Museologia	
Quadro 2	18
Disciplinas obrigatórias do curso de Museologia	
Quadro 3	20
Disciplinas do currículo do curso com ementas e número de créditos	
Quadro 4	22
Proposta de grade curricular: disciplinas eletivas	
Quadro 5	31
Nominata de professores responsáveis pelas disciplinas de primeira etapa com titulação e experiência	
Quadro 6	34
Infra-estrutura física	
Quadro 7	36
Acervo de livros texto da bibliografia das disciplinas do primeiro semestre disponíveis na Biblioteca da FABICO	

SUMÁRIO

1	UNIDADE PROPONENTE	5
2	DO CURSO OBJETO DE CRIAÇÃO	6
	2.1 Nome do Curso	6
	2.2 Número de vagas	6
	2.3 Turno de funcionamento	6
	2.4 Discriminação da carga horária	6
	2.5 Objetivos	6
	2.6 Duração	6
	2.7 Perfil do egresso	6
	2.8 Necessidade Social e mercado de trabalho do Museólogo no RS: uma perspectiva histórica	7
	2.9 O espaço profissional do Museólogo no RS hoje	8
3	PROJETO PEDAGÓGICO	13
	3.1 Justificativa	14
	3.2 Missão/Finalidade do curso	15
	3.3 Objetivos do curso	16
	3.4 Atribuições do profissional Museólogo	16
	3.5 Competências e habilidades	
	3.6 Perfil do egresso	17
	3.7 Áreas de atuação	18
	3.8 Grade curricular do Curso – disciplinas obrigatórias	18
	3.9 Política de estágio supervisionado	28
	3.10 Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem	28
	3.11 Processo de integração ensino pesquisa extensão	29
	3.12 Atividades complementares	30
	3.13 Envolvimento com a comunidade	30
	3.14 Cartas de aceite dos Departamentos envolvidos com o projeto	31
4	RECURSOS HUMANOS	31
	4.1 Equipe de elaboração do projeto	33
	4.2 Quadro de servidores técnico-administrativos lotados na unidade	34
5	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES	34
6	BIBLIOTECA	35
	6.1 Acervo	35
	6.2 Assuntos predominantes	35
	6.3 Publicações	35
	6.4 Serviços	36
	6.5 Acervo de livros-texto da bibliografia de primeiro semestre disponíveis na Biblioteca da FABICO	36
	6.6 Relação das publicações de periódicos científicos	40
7	PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO	41
	7.1 Cronograma de implantação do curso	41
	7.2 Previsão dos recursos necessários para implantação do curso	41
	7.2.1 Recursos Humanos	41
	7.2.2 Equipamentos e instalações	42
	7.2.2.1 Instalações	42
	7.2.2.2 Equipamentos	43
	7.2.3 Ampliação do espaço físico	44
	7.2.4 Aquisição de material bibliográfico específico	45
	7.2.5 Necessidade de criação de COMGRAD específica	45
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	
	Apêndice A	
	Cartas de aceite dos Departamentos envolvidos com o projeto	
	Apêndice B	
	Fichas de cadastramento das disciplinas a serem criadas para o curso de Museologia	

Apêndice C

Lista para aquisição de material bibliográfico específico

ANEXOS**Anexo A**

Ofício 545/91 Secretaria da Cultura do Estado do RS

Anexo B

Ofício 028/91 Instituto Estadual de Museus do RS

Anexo C

Bases para a Política Nacional de Museus do Ministério da Cultura 2005

2 DO CURSO OBJETO DE CRIAÇÃO

2.1 Nome do Curso: Bacharelado em Museologia

2.2 Número de vagas: 30 vagas anuais

2.3 Turno de funcionamento: Tarde

2.4 Discriminação da carga horária

2.4.1 Disciplinas obrigatórias – 1365 horas/aula (91 créditos)

2.4.2 Disciplinas eletivas – 600 horas/aula (40 créditos)

2.4.3 Atividade de estágio obrigatório – 300 horas/aula (20 créditos)

2.4.4 Atividades complementares – 75 horas/aula (8 créditos)

2.4.5 Carga horária total do curso – 2535 horas aula (169 créditos)

2.5 Objetivos

Proporcionar a formação do museólogo para que se torne um agente de reflexão sobre a museologia na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico;

Oportunizar condições adequadas para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da Museologia;

Produzir e divulgar o conhecimento na área da Museologia numa perspectiva integrada às demais Ciências;

Habilitar profissionais para o gerenciamento de instituições e para a formulação e implementação de políticas vinculadas ao campo de Museologia e para utilização de metodologias e técnicas nos campos da conservação, documentação e comunicação museológica.

2.6 Duração: 4 anos

2.7 Perfil do egresso

O egresso do curso de Museologia se caracterizará como um profissional consciente da relação profunda do ser humano (sujeito) com o bem cultural (objeto) e do valor que as teorias e os paradigmas da Ciência possuem para o desenvolvimento e preservação do patrimônio construído pelas sociedades; capaz de intervir e de interagir nos contextos sociais na defesa dos ideais éticos de respeito à vida, ao patrimônio natural e cultural e à igualdade de direitos; de agir como executor e gestor de políticas relacionadas à ciência da Museologia; de atuar no processo da musealização desde o resgate, a documentação, a pesquisa, a conservação e a socialização do conhecimento.

2.8 Necessidade social e mercado de trabalho do museólogo no RS: uma perspectiva histórica

Este projeto representa a concretização de uma reivindicação antiga, iniciada pelo Conselho Federal de Museologia (COFEM), em 29 de junho de 1993, conforme consta do Processo 23078.020120/93-00. Desde aquela data vêm sendo realizados estudos no sentido de implantar essa opção profissional que, conforme o próprio Conselho, se constituía naquela data uma necessidade social no âmbito do Estado, que até hoje, decorridos quase treze anos, ainda não foi satisfeita. Antes ainda da manifestação do COFEM, a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul oficiara ao Reitor da Universidade, em 8 de maio de 1991, solicitando essa medida e apontando argumentos bastante consubstanciados acerca dessa necessidade. Ao analisar tais justificativas, percebe-se que, em grande parte, o panorama permanece o mesmo. O primeiro deles referia-se ao fato de o Rio Grande do Sul não possuir um curso de graduação para a área de Museologia, o que hoje se modificou em parte, já que está sendo implantando uma graduação junto a UFPEL, na cidade de Pelotas, mas que não suprirá as necessidades desse profissional no Estado. Pela transcrição abaixo, contudo, verifica-se que o cenário pouco se alterou:

As técnicas museológicas são aperfeiçoadas em curso de pós-graduação, em nível de especialização, pela PUCRS [e atualmente também pela UFRGS], o qual se apresenta insuficiente para uma formação integral e especializada no assunto.

Os profissionais que atuam na área provêm de variadas graduações.

O seu registro profissional foi concedido por tratar-se de pessoas que adquiriram seus conhecimentos na prática diária de atividades museológicas nas próprias instituições em que atuam e por interesse pessoal em aperfeiçoar-se, integrar-se à instituição e promover o seu desenvolvimento.

O grupo de profissionais habilitados junto ao COREM/RS é de, atualmente, 110 profissionais [hoje apenas 76], ligados já às diversas instituições e em número insuficiente para a realização de todas as atividades museológicas nas próprias instituições, que dirá em instituições do interior do Estado.

A grande maioria desses profissionais é constituída por professores, uma vez que a Cultura esteve até agora ligada à Educação, recolhendo nesta o pessoal necessário às suas atividades. (Of. 545 SEDAc/91(ANEXO 1))

Naquele mesmo ano, o Instituto Estadual de Museus reafirmou o interesse no Curso, ao ressaltar:

Nossa apreensão com relação ao assunto torna-se cada vez mais grave, face ao momento pelo qual passam as instituições museológicas do Estado, com o afastamento dos professores-museólogos. Esse afastamento acarreta uma solução mais rápida para o problema. Temos a convicção que essa solução passa, inexoravelmente, pela criação do curso solicitado (Of. 028/91 - IEMUSEUS (ANEXO 2))

Comparando-se tais dados com a pesquisa de mercado realizada em 2006, apresentada a seguir, comprova-se a atualidade da exigência de criação do curso de Museologia, uma vez que: a) não há profissionais habilitados atuando na grande maioria das 168 instituições museais públicas e privados em funcionamento no Estado; b) a realização de cursos de especialização em Museologia é importante, mas não substitui, nem é sua função, uma graduação específica na área; c) as funções específicas de museólogos permanecem sendo exercidas por outros profissionais que, por maior empenho e motivação, não possuem a formação teórica, metodológica e técnica adequadas para isso; d) o número de profissionais cadastrados no COREM/RS decresceu de 110 para apenas 79 profissionais; e) e, finalmente, permanece bastante significativa a atuação de museólogos provisionados, ou seja, profissionais que atuam como museólogos, mas não têm a formação específica para tal.

2.9 O espaço profissional do museólogo no RS hoje

A fim de traçar o perfil do profissional da Museologia do Rio Grande do Sul, foi realizada uma pesquisa de campo, através do envio de ficha a todos os 168 museus do Estado do Rio Grande do Sul. Foram colhidos também depoimentos do Conselho Estadual de Museus, representado pela sua presidente museóloga Vanessa Dutra, da Prof. Maria Cristina Pons da Silva, diretora da 1ª Região do Sistema Estadual de Museus e do bacharel Paulo Roberto dos Santos, representante da Secretaria de Estado da Cultura, do Rio Grande do Sul. Para isso, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras:

- a) como estão caracterizados os museus no Rio Grande do Sul?
- b) quem são os profissionais que atuam neste mercado de trabalho?
- c) que ações e políticas são implementadas e desenvolvidas pelos setores públicos e privados neste campo do conhecimento?
- d) quais as demandas do mundo do trabalho relacionadas ao fazer museológico?

A metodologia envolveu a análise documental da legislação pertinente à Museologia, e dos Planos de curso e grades curriculares dos cursos de bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO – e da Universidade Federal da Bahia – UFBA, únicos cursos públicos de graduação neste campo do conhecimento. Como já se referiu anteriormente, a pesquisa de campo incluiu a coleta de depoimentos de representantes da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, do Conselho Estadual de Museus e do Sistema Estadual de Museus, bem como do envio de fichas de levantamento de dados, que foram distribuídas aos 168 museus do Estado do Rio Grande do Sul, distribuídos entre as 7(sete) regiões do Sistema Estadual de Museus, a saber: Arroio

dos Ratos, Alegrete, Antonio Prado, Áurea, Bento Gonçalves, Camaquã, Caxias do Sul, Canoas, Carazinho, Dois Irmãos, Dom Pedrito, Erechim, Fagundes Varela, Flores da Cunha, Giruá, Guaporé, Igrejinha, Ijuí, Imbé, Lajeado, Novo Hamburgo, Nova Hartz, Nova Prata, Passo Fundo, Porto Alegre, São Pedro do Sul, São Leopoldo, Sapiranga, Soledade, Taquara, Taquari, Tramandaí, Três Coroas, Triunfo e Venâncio Aires.

Entre os resultados mais significativos citam-se:

- a) cerca de 35% dos museus caracterizam-se como museus históricos, e em percentuais menores, museus antropológicos, arqueológicos, de ciências naturais e artes. Desse modo, o acervo histórico, considerado como o de maior abrangência, é predominante em museus em todas as regiões do Estado;
- b) no que se refere ao tipo de instituições de que fazem parte, 69% são públicas e, deste percentual, 69% são mantidas por instituições municipais, a maioria situada em pequenos municípios. Já os museus mantidos pelo governo estadual (18%) e federal (13%) localizam-se em municípios de médio e de grande porte, como Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre;
- c) apenas 9% dos profissionais que atuam em museus possuem registro junto ao Conselho Estadual de Museus – COREM -, 3ª Região, e, mesmo assim, como profissionais provisionados, isto é, os que exerciam a função na época da promulgação da Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984, mas que não tinham a formação superior específica para o exercício da profissão. Este fato, por si só, expõe a carência de formação profissional e a demanda por museólogos habilitados. Segundo levantamento feito junto ao COREM, a maioria dos museólogos atuantes no Rio Grande do Sul são provisionados, em torno de 76 profissionais. De acordo com o depoimento de sua presidente, esta pode ser classificada como uma situação de risco para a própria entidade, considerando-se que o número mínimo é de 50 associados para manter um COREM em atividade nos Estados da União. Outro dado relevante apontado é quanto à formação acadêmica dos museólogos associados: dentre eles não há profissionais habilitados em cursos superiores de Museologia, conforme determina a legislação brasileira. Convém ressaltar que apenas duas Universidades públicas no País oferecem formação superior consolidada em Museologia, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal da Bahia. No atual semestre letivo, 2006/2, iniciou-se o curso de graduação em Museologia na Universidade Federal de Pelotas/RS;
- d) no que se refere à formação dos atuais dirigentes dos museus do RS (Diretor/Coordenador), 32% possui formação superior completa, porém permanecem chefias com apenas ensino médio completo, em cidades de pequeno porte, localizadas no interior do Estado. A maioria dos profissionais com especialização, mestrado e doutorado trabalham nos museus situados na Região Metropolitana do Estado.

Predomina, na profissão, 76% de pessoas do sexo feminino na faixa etária entre 35 a 45 anos;

- e) embora os entrevistados tenham declarado que a forma de ingresso na instituição museu tenha sido por concurso, na maioria das vezes isso corresponde ao ingresso no serviço público e, não necessariamente, na função específica, pois também sinalizaram, na ficha, que estavam exercendo a função de museólogo por convite e ou por função gratificada;
- f) evidencia-se que a maioria dos museus (85%) possui um número médio de 1 a 5 funcionários, enquanto nas instituições de Porto Alegre, há uma média de 5 ou mais funcionários, como é o caso do Museu da Comunicação Social, onde o acervo é significativamente diversificado, ou nos museus Zoobotânico do Estado e de Ciência e Tecnologia da PUC, pela especificidade dos seus acervos;
- g) a faixa etária dos funcionários auxiliares concentra-se entre 18 a 45 anos e 41% destes possuem curso superior incompleto, em sua maioria no campo das ciências humanas. Sobre a forma de recrutamento, 41% são concursados, 24% contratados e 22% estagiários de cursos de graduação;
- h) quanto às ações desenvolvidas pelos museus, os meios utilizados para a sua divulgação na sociedade são, em ordem decrescente, exposições temporárias e permanentes, jornais, correios eletrônicos, sites, dentre outros, evidenciando um dado interessante: o uso, cada vez mais difundido, da Internet, como meio de comunicação entre instituições e entre usuários das tecnologias virtuais. Os contatos e ou participações no Sistema Estadual de Museus, correspondências usuais e eletrônicas, consultas em portais e em sítios eletrônicos, a participação em congressos, seminários e encontros são os principais acessos do museólogo a informações sobre Museologia, o que evidencia uma atitude de participação ativa do profissional, nos assuntos e atividades relacionados ao seu fazer museológico;
- i) em relação a políticas desenvolvidas pelas entidades mantenedoras dos museus, quanto à preservação, conservação e restauração de bens culturais, 45% eventualmente investem, enquanto que em 20% delas não o fazem. Sobre a realização de atividades de pesquisa, apenas 45% investem nos museus. Entretanto, a pesquisa a que se referem, possivelmente não tenha o caráter acadêmico e científico requerido. Esta hipótese pode ser considerada tendo em vista outras questões respondidas na ficha de levantamento de dados, que apontam para limitações dos museus quanto à formação de recursos humanos capacitados para o desenvolvimento de pesquisas, tendo em vista o número reduzido de profissionais habilitados em cursos de mestrado e de doutorado. Outro dado que justifica a hipótese é o baixo percentual de financiamento (22%) que as entidades mantenedoras investem para qualificação/atualização dos responsáveis pelos museus;
- j) quanto ao desenvolvimento de atividades de educação de usuários, 58% das instituições as realizam sistematicamente. Possivelmente, os entrevistados

consideram as exposições temporárias e permanentes, a divulgação das atividades e eventos dos museus, em diferentes meios de comunicação, e outras atividades relacionadas com o fazer museológico meios de desenvolver a educação dos usuários dos museus;

- k) sobre aquisição de acervos, 59% dos entrevistados respondeu que não há políticas desenvolvidas para este fim. Este dado reforça a hipótese de que as pesquisas realizadas pelos museus provavelmente referem-se a atividades relacionadas a consultas ou coleta de dados;
- l) no que se refere à demanda de profissionais com formação acadêmica no campo da Museologia, 51% dos entrevistados respondeu positivamente, estabelecendo-se um empate técnico quanto a esta questão. Possivelmente, por serem profissionais efetivados no serviço público, ocupando cargos por meio de convites e ou com funções gratificadas; ou por terem uma formação compatível com seu campo de trabalho, isto é, professores de história, artes, ciências, atuando como responsáveis em museus históricos, de artes ou científicos e, portanto, sentindo-se capacitados para exercer as funções de museólogos, podem justificar o percentual de 49% que dispensam a formação específica. Entretanto, 95% dos museus dispõem-se a receber alunos estagiários do campo da museologia, para atuar em suas instituições, bem como 96% deles têm interesse na qualificação/atualização de seus profissionais.

Sobre as características pessoais e competências profissionais dos museólogos, a pesquisa revelou dados interessantes que muito contribuíram para a formulação dos objetivos do Curso, do perfil profissional do museólogo, dos seus campos de atuação e das competências e habilidades necessárias para a formação do profissional bacharel em museologia.

QUADRO 1**Dados de Identificação do Curso de Museologia**

Denominação	Curso de graduação em Museologia Habilitação: Bacharel em Museologia
Nº de vagas	30 por ano (entrada única)
Nº de alunos por turma:	30
Turno de funcionamento	tarde
Atividades de Ensino Disciplinas teóricas Disciplinas teórico-práticas Atividades Teórico Práticas com orientação de professor individual ou em grupo • Estágio • TCC	17 disciplinas 9 disciplinas 20 créditos 10 créditos
Carga horária total do curso	2535 horas/aula
Integralização da carga horária	8 semestres Prazo mínimo: 6 semestres Prazo máximo: 16 semestres
Bases legais do Curso	Resolução nº 21 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior/MEC, de 13/03/2002 Lei n. 7.387, de 18/12/1984 – Regulamenta a profissão de Museólogo.
Objetivos do Curso	Proporcionar a formação do museólogo para que se torne um agente de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico; Oportunizar condições adequadas para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da Museologia; Produzir e divulgar o conhecimento na área da Museologia numa perspectiva integrada às demais Ciências; Habilitar profissionais para o gerenciamento de instituições e para a formulação e implementação de políticas vinculadas ao campo de Museologia e para utilização de metodologias e técnicas nos campos da conservação, documentação e comunicação museológica.
Perfil de Egresso pretendido	O egresso do curso de Museologia se caracterizará como um profissional

	consciente da relação profunda do ser humano (sujeito) com o bem cultural (objeto) e do valor que as teorias e os paradigmas da Ciência possuem para o desenvolvimento e preservação do patrimônio construído pelas sociedades; capaz de intervir e de interagir nos contextos sociais na defesa dos ideais éticos de respeito à vida, ao patrimônio natural e cultural e à igualdade de direitos; de agir como executor e gestor de políticas relacionadas à ciência da Museologia; de atuar no processo da musealização desde o resgate, a documentação, a pesquisa, a conservação e a socialização do conhecimento.
Peso das provas do Concurso Vestibular	Biologia: peso 1, História: peso 3, Matemática: peso 1, Lit.Lin.Port: peso 2, Lin. Port e Red.: Peso 3, Química: peso 1, Lin.Estr.Moderna: peso 2, Física: peso 1, Geografia: peso 1

3 PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto é o resultado de estudos que vêm sendo realizados pelo Departamento de Ciências da Informação desde 1991, a fim de poder acompanhar a complexidade cada vez maior de sua área de abrangência, resultante da nova ordem mundial estabelecida pela revolução das tecnologias na contemporaneidade, em que se constituíram novas formas de inteligência, novos discursos culturais e novas exigências sociais. Ao considerar que a área das Ciências da Informação se constitui no campo que reúne todos os fenômenos relacionados à produção, organização, divulgação e utilização de informações nas mais diferentes áreas do conhecimento, o curso de Museologia passou a ser entendido como um curso necessário para, ao lado da Arquivologia e da Biblioteconomia, constituir o eixo curricular que contempla a complexidade e a interdisciplinaridade próprias da informação. A partir daí, pode-se refletir em torno de ações concretas de transição da Sociedade de Informação para a Sociedade do Conhecimento, através da democratização do acesso a todos os segmentos da sociedade, de forma justa e inclusiva.

Assim, diante das novas formas de sociabilidade, e a fim de integrar as Ciências da Informação na contemporaneidade, este projeto fundamenta-se na crença de que a criação do curso de Museologia, associado aos cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, se constitui num importante elo para estabelecer a necessária consolidação de um currículo flexível, complexo e interdisciplinar, que reúna todas as áreas de conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nessa empreitada.

Se antes se tratava de uma possibilidade, hoje a criação do curso de Museologia se converteu em uma exigência inadiável. Dentro de uma Universidade que se caracteriza como uma instituição de excelência na criação, disseminação e aplicação do conhecimento

no País, o empenho na criação do curso de Museologia ratifica este compromisso com a sociedade.

3.1 Justificativa

Como já foi explicitado acima, o mundo contemporâneo se caracteriza pela explosão da informação, através da constituição de uma complexa rede que vêm permitindo um novo formato da produção do conhecimento em nível mundial. Nessa linha, a área da Ciência da Informação, que se constituiu em torno do curso de Biblioteconomia, implantado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1947, ampliou-se, dando espaço para as formações em Arquivologia em 2000 e, hoje, em Museologia. Esse fenômeno informacional trouxe consigo novas possibilidades tecnológicas e, decorrente delas, novas necessidades de geração de redes, sistemas e teias de recuperação da memória da humanidade. Nesse sentido, insere-se, de forma indiscutível, o curso de Museologia. Trata-se da constituição do tripé que identifica as Ciências da Informação como um campo integrado do conhecimento.

Deve-se ressaltar que a evolução que vem ocorrendo na concepção dos museus como instituições de preservação e gestão da memória exige a concepção de um currículo contemporâneo, aberto o suficiente para que consiga abarcar a amplitude da problemática da cultura no mundo atual. Nessa linha, a criação dessa nova especialidade fundamentar-se-á na política do Ministério da Educação, expressa na Proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (MEC, 2002). O seu quadro teórico referencial, por sua vez, deve apresentar uma conexão direta com os processos museais e políticas nacionais para os museus, de modo a contemplar a especificidade de cada tipo de instituição, sejam órgãos de gestão do patrimônio cultural, centros de memória, museus, ou outros tipos de instituições que tenham como função a reflexão, pesquisa e produção do conhecimento em torno da questão da memória.

Assim pensando, esta proposta curricular baseia-se nos seguintes princípios norteadores:

- a) a operacionalização curricular foi planejada, tendo como referência as Diretrizes Curriculares para a Área das Ciências da Informação (MEC, 2002), que envolvem os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Portanto, encontra-se aí a justificativa para a constituição de um tronco comum que os une;
- b) é essencial que o currículo assim constituído se faça em consonância com a Política Nacional para os Museus (MINC, 2005), responsável pela preservação da memória nacional;
- c) as disciplinas e demais atividades de ensino que compõem a grade curricular foram organizadas de modo a contemplar diferentes contextos da relação do homem com o mundo. Desse modo, elas refletem, em seus objetivos e conteúdos, os resultados da trajetória cultural, imersa num processo calcado em contextos concretos e singulares, nos quais se inserem e atuam os sujeitos sociais. Assim, as ações

museológicas de pesquisa, preservação, conservação, informação e comunicação, a partir da qualificação do fazer cultural, mantém vínculo direto e permanente com as condições sociais e históricas às quais se referem;

- d) o planejamento museal é entendido como um processo construído socialmente, de forma aberta, tendo como referencial o patrimônio cultural, de modo a concretizar a missão de formar profissionais que atuem como sujeitos históricos, a partir de princípios éticos que os constituam em cidadãos capazes de romper com uma visão antropocêntrica de cultura, aptos a modificar ou transgredir a ordem social, em respeito à todas as formas de vida no planeta;
- e) ao conceber o museu como uma casa de memória, ele é entendido como um espaço educativo que incentiva o surgimento de novas idéias, se constitui num mecanismo de inclusão social e, enfim, se converte num instrumento de democratização dos bens, da ação e da produção cultural. Desse modo, as dimensões sociais e educativas dos museus são um foco temático transversal nos planos de ensino, nas atividades de pesquisa e de extensão, nos estágios, bem como nas demais atividades curriculares;
- f) as ações museológicas são concebidas como um processo interativo, de caráter pedagógico, e se fundamentam em estratégias de ação integrada em que participem e tenham voz os diferentes recursos humanos coordenados pelo museólogo;
- g) o curso de Museologia tem um compromisso com o desempenho qualitativo, ao preparar profissionais que, além de serem capazes de produzir conhecimento, sejam abertos para a busca de contribuições conceituais e analíticas de outras disciplinas, tendo em vista a permanente atualização e renovação dos processos museais, que reconheçam as especificidades dos diferentes contextos, adequando os procedimentos metodológicos e técnicos às diferentes realidades, e, finalmente, com uma postura ética, reflexiva e crítica que permitam uma avaliação efetiva das ações realizadas;
- h) o respeito, consideração e valorização dos recursos humanos é uma forma de reconhecimento da área museológica que busca o seu sentido na interação homem-sociedade-natureza. Para que isso se torne possível, o currículo enfatiza a qualidade formal e política da constituição dos profissionais que está formando;
- i) finalmente, ressalta-se que os documentos legais que formalizam a constituição da grade curricular são compreendidos tão somente como um ponto de partida. Nessa linha, a proposta aqui apresentada inicia o processo pedagógico de constituição de um currículo, de caráter aberto e flexível, objeto de um processo de permanente e contínua avaliação, passível de ser revisado e adequado a um novo perfil profissional, em cada momento histórico.

3.2 Missão/Finalidade do Curso

O curso de Bacharelado em Museologia tem como missão formar profissionais para atuar no campo da Museologia, contribuindo para a construção da cidadania, por meio da difusão e da preservação da memória, do patrimônio e da cultura das sociedades.

3.3 Objetivos do Curso

3.3.1 Objetivo geral

Proporcionar a formação do museólogo para que se torne um agente de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico;

3.3.2 Específicos

Oportunizar condições adequadas para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da Museologia;

Produzir e divulgar o conhecimento na área da Museologia numa perspectiva integrada às demais Ciências;

Habilitar profissionais para o gerenciamento de instituições, para a formulação e implementação de políticas vinculadas ao campo de Museologia; e para utilização de metodologias e técnicas nos campos da conservação, documentação e comunicação museológica.

3.4 Atribuições do Profissional Museólogo

Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar museus e exposições de caráter educativo e cultural, bem como quaisquer outros serviços educativos e culturais de museus e instituições afins.

Coletar, conservar, preservar e divulgar acervos museológicos.

Realizar serviços de registro, classificação, catalogação e inventário de bens culturais.

Organizar, coordenar e supervisionar acervos museológicos públicos e privados.

Gerenciar instituições museológicas relacionadas à preservação do patrimônio cultural e natural.

Planejar, executar e divulgar atividades de pesquisa no âmbito da Museologia.

Executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus.

Definir espaços museológicos adequados à exposição e guarda de coleções.

Informar os órgãos competentes sobre eventuais deslocamentos irregulares de bens culturais dentro do País ou para o exterior.

Prestar serviços de consultoria e de assessoria no âmbito da Museologia.

Realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres na sua área de atuação.

Organizar ações educativas e culturais na respectiva área de atuação.

Participar da elaboração de políticas de criação e gerenciamento de espaços museológicos.

Propor o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos.

Implementar políticas de preservação de acervos museológicos.

Disponibilizar instrumentos para pesquisa museológica em diferentes suportes de informação.

Definir estratégias de marketing vinculadas à comunicação em museus e instituições congêneres.

Articular-se com outros órgãos e instituições no planejamento e implementação de políticas públicas de turismo cultural.

Estabelecer políticas e adotar medidas de segurança em relação ao acervo museológico.

Promover políticas de certificação de bens museológicos.

Administrar os setores técnicos de instituições museais em órgãos públicos e privados.

Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos na área da Museologia.

Promover seminários, colóquios, concursos, exposições e outras atividades de caráter museológico.

3.5 Competências e habilidades

Propor, desenvolver e utilizar tecnologias de informação e de comunicação no campo da Museologia

Gerar e divulgar produtos relacionados ao fazer museológico.

Formular e executar políticas institucionais na área de museus.

Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos.

Atuar no campo da Museologia compreendendo o museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais.

Interpretar as relações entre o ser humano, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

Propor ações concretas de desencorajamento ao uso de materiais e processos que, por seus componentes e/ou utilização, possam contribuir para a degradação do meio ambiente e redução das perspectivas de futuro para as próximas gerações.

3.6 Perfil do egresso

O egresso do curso de Museologia será um profissional consciente da relação profunda do ser humano (sujeito) com o bem cultural (objeto) e do valor que as teorias e os paradigmas da Ciência possuem para o desenvolvimento e preservação do patrimônio construído pelas sociedades; capaz de intervir e de interagir nos contextos sociais na defesa dos ideais éticos de respeito à vida, ao patrimônio natural e cultural e à igualdade de direitos; de agir como executor e gestor de políticas relacionadas à ciência da Museologia;

de atuar no processo da musealização desde o resgate, a documentação, a pesquisa, a conservação e a socialização do conhecimento.

3.7 Áreas de atuação do egresso

O Museólogo atua em instituições vinculadas direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, preservação, pesquisa e difusão do patrimônio integral da humanidade, tais como museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, universidades e escolas, bem como prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em outros espaços organizacionais.

3.8 Grade curricular do Curso: disciplinas obrigatórias

QUADRO 2
Grade curricular do curso de Museologia
disciplinas obrigatórias

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	Nº CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	CARÁTER
1º ETAPA				
HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS – BIB03076	60h	4	-	OBR
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03077	60h	4	-	OBR
INTRODUÇÃO À ECOLOGIA – BIO11418	30	2	-	OBR
INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA – BIB	60h	4	-	OBR
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03057	60h/a	4		OBR
2º ETAPA				
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A BIB03085	45h	3	BIB03077	OBR
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL – BIB03095	45h/a	3		OBR
ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03010	60h	4	-	OBR
MUSEOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – BIB 03..	60h/a	4	INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA	OBR
METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03060	60h/a	4		OBR
3º ETAPA				
CONHECIMENTO E SOCIEDADE – BIB03083	60h/a	4		OBR
GESTÃO EM MUSEUS – BIB03	60h/a	4	BIB03010	OBR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS BIB03	60h/a	4	INICIAÇÃO A MUSEOLOGIA BIB 03077	OBR

			BIB 03085	
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS – BIB 03.	60h/a	4		OBR
ESTÁGIO EM MUSEUS I	75h/a		35 CRÉDITOS	OBR
4º ETAPA				
MUSEOLOGIA E TEORIA DO OBJETO	60h/a	4	GESTÃO EM MUSEUS	OBR
EXPOGRAFIA BIB 03..	60h/a	4		OBR
MUSEOLOGIA E ARTE BIB03	30h/a	2		OBR
MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL BIB02	30h/a	2		OBR
5º SEMESTRE				
MUSEOLOGIA E BENS CULTURAIS NO BRASIL – BIB03..	60h/a	4		OBR
HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03202	60h/a	4		OBR
PROJETO E CURADORIA EXPOGRÁFICA BIB03.	60h/a	4	EXPOGRAFIA/ MUSEOLOGIA E TEORIA DO OBJETO	OBR
ESTÁGIO EM MUSEUS II	75h/a		70 CRÉDITOS	OBR
6º ETAPA				
COMUNICAÇÃO E MUSEUS BIB02	45h/a	3		OBR
INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – BIB03...	30h/a	2		OBR
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – BIB02..	30h/a	2		OBR
PRÁTICA DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS BIB03..	60h/a	4	PROJETO DE CURADORIA EXPOGRÁFICA	OBR
7º ETAPA				
CULTURA E ARTE POPULAR NO BRASIL – BIB03.	60h/a	4		OBR
INTRODUÇÃO AO TCC	30h/a			OBR
ESTÁGIO EM MUSEUS III	150h/a			OBR
8º ETAPA				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120h/a		INTRODUÇÃO AO TCC	OBR

QUADRO 3

**Disciplinas obrigatórias de formação profissional para o curso de Museologia
ementas e número de créditos**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CR
HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS – BIB03076 História e tendências dos registros e das unidades de informação.	4
MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL BIB02..... Turismo, meio ambiente, patrimônio e museu. Análise das políticas e metodologias do turismo cultural, aplicados a Museologia. O uso comercial e turístico do tema do patrimônio cultural. A introdução dos museus nas rotas turísticas, históricas e ecológicas. O turismo e seu impacto social, econômico e ambiental. Estratégias de uso do turismo no fazer museológico.	2
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03077 Conceitos básicos em Ciências da Informação. Documentos: tipos e função. Os profissionais da informação: formação, legislação, atuação. Ética profissional. Entidades ligadas à Ciência da Informação.	4
ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03010 Conceitos básicos de Administração. Teoria Geral da Administração (TGA). Movimentos da Administração.	4
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A – A BIB03085 Informação: conceitos e tipologia. O processo de comunicação da informação. Os paradigmas teóricos da Ciência da Informação. Ciência da Informação no contexto atual.	4
INTRODUÇÃO À ECOLOGIA – BIO11418 Estudo ecológico versando sobre: a biosfera, métodos da ecologia, ciclos biogeoquímicos, o ecossistema, a homeostase, autoecologia, sinecologia, a vida na terra, biomas, interações ecológicas, saúde, a poluição, o conservacionismo.	2
CONHECIMENTO E SOCIEDADE – BIB03083 Natureza e história social do conhecimento. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. Conhecimento e sociedade. A construção da realidade e as formas de saber. Conhecimento e o paradigma da complexidade.	4
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03057 Formulação de problemática básica sobre a interpretação do conhecimento histórico e iniciação aos problemas da pesquisa em Ciência da Informação.	4
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL – BIB03095 Os estudos teóricos sobre memória. Informação, cultura e sociedade. Os lugares da memória: arquivos, bibliotecas e museus. O direito à memória. Documento/Monumento. Tradição oral e escrita, práticas, culturais, identidade social, memória e informação. Memória na construção da informação do conhecimento. Práticas informacionais e memória. A memória, os sistemas de informação, comunicação e as diferentes formas de configuração do saber da informação e do conhecimento. As formas do silêncio e do esquecimento. O lugar da memória no mundo contemporâneo.	3
METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03060 Construção do Conhecimento Científico. Tipos de Pesquisa. Abordagens quantitativas e qualitativas. Formulação de Problemas. Métodos e Técnicas de Investigação. Construção de Projetos. Coleta de dados. Análise e Relato dos Resultados.	4
HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03202 A formação do Rio Grande do Sul, da pré-história ao século XXI, através das diversas abordagens teórico-metodológicas. Patrimônio histórico riograndense. Documentação arquivística, museológica, biblioteconômica e bens culturais.	4

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – BIB02..	2
Visões de mundo e sustentabilidade no planeta. Paradigmas científicos, ecológicos, cultura e natureza. Comunicação e educação ambiental e práticas dialógicas. Alfabetização ecológica.	
MUSEOLOGIA E ARTE BIB03	2
Relação entre Museologia e arte. Musealização de objetos artísticos.	
INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – BIB03...	2
Estudo da preservação patrimonial e da relação museu e escola. O ensino a partir de coleções móveis ou imóveis de interesse histórico e cultural e da preservação ambiental.	
CULTURA E ARTE POPULAR NO BRASIL – BIB03.	4
Cultura Popular, Folclore e Indústria Cultural. Cultura regional e Local: festas e folguedos. Artesanato e arte popular, músicas, cantigas e danças. Globalização, tradição e identidade cultural. Cultura popular e pesquisa.	
COMUNICAÇÃO E MUSEUS	3
Museus no sistema midiático. Museu como meio de comunicação. Formas de comunicação do museu com seus públicos. Estratégias de visibilidade e divulgação: formatos e públicos.	
INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA - BIB	4
História e conceito de Museu na cultura Ocidental. Museologia: objeto, método, relação com as demais ciências. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia, em nível nacional e internacional.	
MUSEOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – BIB 03..	4
Transformações políticas, sociais e econômicas como geradoras da produção cultural do mundo contemporâneo nas artes, na indústria cultural, na ciência, na tecnologia e na educação.	
GESTÃO EM MUSEUS – BIB03	4
Planejamento, criação e administração de museus e centros culturais. Planejamento estratégico e sistemas de qualidades. Administração da imagem institucional. Ética profissional	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS BIB03	4
Sistemas de documentação/informação de acervos museológicos. Teseurização. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário e acondicionamento de coleções. Inventário ambiental.	
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS – BIB 03.	4
Políticas e programas de preservação em museus. Agentes de degradação: identificação e controle. Técnicas de conservação preventiva: condições ambientais de guarda, higienização e acondicionamento. Segurança e emergências.	
MUSEOLOGIA E TEORIA DO OBJETO – BIB 03	4
Teorias do objeto e da percepção. Semiologia aplicada a museus.	
EXPOGRAFIA - BIB 03..	4
Elementos constituintes das exposições. Metodologia e técnicas. Teoria e prática de design expográfico.	
MUSEOLOGIA E BENS CULTURAIS NO BRASIL – BIB03..	4
Estudo da história do Brasil a partir do período colonial até os dias atuais a partir da análise da cultura material e do saber fazer. História da constituição dos acervos dos principais Museus brasileiros.	
PROJETO E CURADORIA EXPOGRÁFICA – BIB03.	4
Processamento e programação de exposições. Elaboração de projeto expográfico.	

PRÁTICA DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS – BIB03.. Aplicação de projeto expográfico: montagem, desenvolvimento e avaliação.	4
INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – BIB03 Elaboração de projeto de monografia, em conformidade com as práticas da pesquisa científica sob a orientação de um professor.	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC – BIB03 Elaboração de monografia, em conformidade com as práticas da pesquisa científica sob a orientação de um professor.	
ESTÁGIO EM MUSEUS I – BIB03 Prática profissional supervisionada em museologia com ênfase na gestão de recursos e de serviços, na organização e no tratamento de acervos sob a orientação de um professor.	
ESTÁGIO EM MUSEUS II – BIB03 Prática profissional supervisionada em museologia com ênfase na gestão de recursos e de serviços, na organização e no tratamento de acervos sob a orientação de um professor.	
ESTÁGIO EM MUSEUS III – BIB03 Prática profissional supervisionada em museologia com ênfase na gestão de recursos e de serviços, na organização e no tratamento de acervos sob a orientação de um professor.	

QUADRO 4
Proposta de grade curricular: disciplinas eletivas

DISCIPLINAS ELETIVAS	Cr
INSTITUIÇÕES DE DIREITO – DIR02204 Desenvolvimento em três unidades onde serão abordadas: introdução ao estudo do Direito, Direito Civil – parte geral – e Direito Constitucional e Administrativo.	4
PSICOLOGIA SOCIAL I – PSI02206 A disciplina é orientada, visando conduzir o aluno a uma compreensão da importância e necessidade da psicologia social, como conhecimento e análise dos problemas sócio-culturais que influem no comportamento do homem, no mundo atual.	4
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – BIB02458 Características, importância e função dos eventos especiais e promoções. Questões vinculadas a criação, planejamento e avaliação. Processo de execução. Eventos culturais, políticos e comerciais e outros. Montagem de projeto.	3
MARKETING EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – BIB03031 Técnicas de marketing em sistemas de informação. Plano de marketing. Fundamentos de relações públicas.	3
INFORMAÇÃO E CIDADANIA – BIB03082 Informação e Cidadania no Brasil. A construção do cidadão e os espaços da cidadania. O papel da informação no contexto social atual. Os usos sociais da informação. A emergência da Sociedade da Informação. As tecnologias de informação e comunicação e o acesso às informações eletrônicas. Inclusão digital. Cidadania e sociedade contemporânea.	3

ÉTICA PROFISSIONAL – BIB03203	2
Aspectos teóricos e práticos de deontologia aplicados à ciência da informação.	
EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS – BIB03092	3
Serviço de atendimento aos usuários nos diversos sistemas de informação. Processo de atendimento. Avaliação de serviços de atendimento.	
FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO – BIB 03016	4
Conceito, tipologia e função das fontes gerais de informação. Identificação, análise e uso de fontes gerais de informação.	
MUSEUS E DIVERSIDADE CULTURAL – BIB03..	4
Identidade, diferença e diversidade cultural. Políticas de diversidade cultural e democracia. Museologia participativa.	
PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS – BIB03064	4
Produção, armazenamento, conservação e disseminação de documentos eletrônicos. Ética e privacidade dos dados. Direitos Autorais.	
FUNDAMENTOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS – BIB02472	2
Estrutura e funcionamento da atividade de relações públicas. As funções e seu desenvolvimento: assessoria, pesquisa, planejamento, execução e avaliação.	
ESTUDOS DE COMUNIDADES E DE USUÁRIOS BIB03021	4
Estudo de comunidade e do usuário como base para o desenvolvimento de sistemas de informação.	
GERÊNCIA E CONSULTORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO BIB 03033	4
Conhecimentos básicos de práticas de consultoria e gerenciamento de sistemas de informação.	
PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS – PSIO2202	3
Através de estudos de princípios de psicologia e de dinâmica de grupo, proporcionar aos alunos melhores níveis de relacionamento interpessoal, favorecendo, assim, a situação de grupo e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem, bem como a futura atuação profissional.	
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA – A- HUM04002	4
Estudo do contexto histórico do surgimento do pensamento científico na análise e explicação da sociedade humana. As correntes clássicas da teoria sociológica e seus desdobramentos. Abordagem sociológica de temas da sociedade contemporânea em especial do Brasil.	
ARQUEOLOGIA E CULTURA MATERIAL – BIB03	4
Estudo da história da arqueologia: as idéias que fundamentaram as pesquisas arqueológicas ao longo do tempo, os métodos de prospecção e escavação e os diversos descobrimentos realizados desde as primeiras pesquisas arqueológicas. Estudo das abordagens teórico-metodológicas da pesquisa arqueológica em campo e laboratório, através da análise dos sítios e dos vestígios materiais encontrados. Estudo conceitual da cultura material através dos tempos.	
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO – ADM01013 (pré-requisito: projeto integrado)	2
O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. Abertura e gerenciamento de novos negócios.	
TEORIA DA COMUNICAÇÃO – BIB02255	4
A comunidade em relação às Ciências Sociais. A Comunicação e suas interdisciplinaridades. O objeto da Comunicação Social. Principais correntes teóricas no estudo da teoria da comunicação. Processos da comunicação. Fundamentos científicos da comunicação.	

TEORIA DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE – BIB02298 (pré-requisito: Teoria da Comunicação)	3
Conceitos. História. Função na área de Comunicação. Relação com Jornalismo e Relações Públicas. Teorias das Escolas sobre propaganda. O consumidor. Especificidades. Perfil do profissional. Função econômica. Função social e função cultural.	
FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA COMUNICAÇÃO – BIB02202	4
Visão da realidade científica. Pesquisas e estudos prospectivos. Noção de sistema. Informação a nível pré-humano. Fundamentos biológicos, físicos, psicológicos, sociológicos, fisiológicos e matemáticos da comunicação. Semiologia e semiótica. Estudos da percepção e do significado. O processo da comunicação segundo os principais autores.	
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO – HUM01861	4
A natureza dos problemas filosóficos. Problemas teóricos: filosofia, ciência e verdade. Problemas práticos: filosofia, moral e política.	
GERENCIAMENTO ARQUIVÍSTICO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DIGITAIS – BIB03200	4
Documento Eletrônico Digital. Preservação Digital. Análise Diplomática de Documento Eletrônico Arquivístico. Sistemas de Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos Digitais.	
TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA BIB03	2
Temas contemporâneos em Museologia	
PROBLEMAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS – EDU03039	4
Análise dos problemas educacionais contemporâneos sobre a perspectiva das teorias e práticas pedagógicas. Tendências de pesquisa em educação.	
TÓPICOS ESPECIAIS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA BIB03	2
Temas contemporâneos em documentação museológica.	
TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – BIB03042	2
Temas da atualidade relativas à área de gestão de sistemas de informação. Podem ser concedidos através de cursos de extensão oferecidos na Universidade,	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – A EDU01011	4
Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Caracterização das fases evolutivas, com ênfase na infância e na adolescência. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação.	
TÓPICOS ESPECIAIS EM RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO – BIB04042	2
Temas da atualidade relativos a área de recursos e serviços de informação. Podem ser concedidos através de cursos de Extensão oferecidos na Universidade	
PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS – BIB03028	4
Caracterização de bases de dados. Análise, projeto e construção de bases de dados informacionais.	
MÍDIA EM TECNOLOGIA EM ESPAÇOS ESCOLARES – EDU03027	2
Disciplina de caráter teórico-prático que visa estudar os processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações/ relações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar.	
O COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO – EDU 03375	3
O computador como recurso tecnológico no processo ensino-aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.	

MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO – EDU03051	3
A disciplina tem como objetivo principal facilitar aos alunos a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relativamente à utilização de recursos de ensino na prática pedagógica.	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – EDU-01013	2
Interação professor-aluno: a interação social como causa do desenvolvimento intelectual; características da criança em idade escolar; o papel da escola no processo de desenvolvimento do ser humano.	
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – EDU01013	2
A disciplina visa à reflexão crítica de questões ético-político-educacionais da ação docente quanto à integração/ inclusão escolar de pessoas com necessidades educativas especiais. Analisa a evolução conceitual, na área da educação especial, assim como as mudanças paradigmáticas e as propostas de intervenção. Discute as atuais tendências, considerando a relação entre a prática pedagógica e a pesquisa em âmbito educacional.	
COMUNICAÇÃO VISUAL – BIB02216	4
Linguagem visual. Os vocabulários visual e verbal. Elementos de Comunicação visual. Meios de expressão visual. Desenvolvimento da habilidade de criar, preparar e apresentar idéias para material visual. O desenho, ilustração, fotografia e o diagrama como habilidades de expressar comunicação e pensamento. Cor. Aplicação a jornais. Tipografia e medidas gráficas. Técnicas de expressão gráficas. Comunicação visual em relação a propaganda, relações públicas. A comunicação gráfica e sua aplicação aos jornais e periódicos.	
INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS – BIB02257	4
Introdução às técnicas aplicadas à fotografia. Histórico. Manipulação de material fotográfico. Luz, ótica e lentes. Processos de regulação da fotografia. Linguagem visual através da fotografia. Equipamento fotográfico. Processo de revelação e cópiagem. Composição e interpretação fotográfica aplicada ao jornalismo, à propaganda/ publicidade e às relações públicas.	
POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO – BIB02288	4
Políticas nacionais de comunicação. As questões legais, econômicas, sociais, políticas, estruturais e técnicas. Processo de planejamento e desenvolvimento de políticas de comunicação. Situação brasileira e internacional. Função da definição de políticas de comunicação.	
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – PSI02204	2
Psicologia da condição humana. Psicologia social. Análise de questões sociais, culturais que influenciam o comportamento humano. Conhecimento psicológico e sua aplicação nas diversas atividades de comunicação.	
PSICOLOGIA SOCIAL II – PSI02207	3
Compreender os aspectos fundamentais da patologia social, analisando os comportamentos grupais em função dos preconceitos, superstições e mitos. Estudar a gênese da formação das opiniões.	
PSICOLOGIA DO TRABALHO – PSI02204	2
Análise das relações entre diferentes trabalhos e processos de subjetivação, considerando as transformações históricas dos modos de organização social e técnica de trabalho. Trata-se de considerar o trabalho como dispositivo de subjetivação de grande importância na vida coletiva e cotidiana.	
RESPONSABILIDADE POR DANO AMBIENTAL – DIR03023	4
Novos paradigmas. Os direitos de 3ª geração. Nomenclatura. Conceitos. Evolução histórica. Tendências contemporâneas. Natureza dos interesses protegidos – os interesses difusos. Dano ambiental. Configuração de dano. Responsabilidade administrativa. Sanções administrativas. Dano ambiental: responsabilidade civil. Evolução da responsabilidade civil. Dano ambiental – responsabilidade penal. Lei dos crimes ambientais. Responsabilidade penal das pessoas jurídicas. Dano ambiental: aspectos processuais para a defesa ambiental. Interesses difusos: interesse e legitimação. As Leis 7347/85 e 8078/90. Inquérito civil e ação civil pública.	

SERVIÇOS DA NATUREZA – BIO	4
Análise de bens e serviços da natureza sob enfoques ecológico, sócio econômico e político	
FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA DA NATUREZA – BIO	2
História do planeta apresentando a evolução dos ambientes aquáticos e terrestres e suas inter-relações com formas de vida que surgiram na terra.	
ESPAÑHOL INSTRUMENTAL I – LET02228	4
Desenvolve-se como instrumento de compreensão da língua espanhola, em textos de conteúdo humanístico. Coloca o aluno em contato intenso com a leitura de textos de caráter geral, desde que sirvam para o conhecimento das estruturas básicas da língua espanhola.	
ESPAÑHOL INSTRUMENTAL II – LET02229	4
Desenvolve-se como instrumento de compreensão da língua espanhola e, em continuação ao semestre anterior, coloca o aluno em contato intenso com textos de caráter geral, relacionados com a realidade atual espanhola e hispano-americana; com textos referentes às diversas áreas profissionais da clientela.	
ESTATÍSTICA BÁSICA I – MAT02280	4
Descrição estatística. Noções de Probabilidade. Técnicas de amostragem. Distribuições amostrais. Estimção. Testes Estatísticos. Análise de Correlação.	
PALEOGRAFIA – A BIB03002	4
Fundamentos da Paleografia. Evolução da escrita. Leitura e transcrição paleográfica de documentos.	
INGLÊS APLICADO ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO – BIB03...	4
Estudo de textos variados em língua inglesa predominantemente na área das ciências da informação. Aplicação de estratégias de leitura para a compreensão da língua escrita: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais e das funções comunicativas.	
MUSEU E IMAGEM BIB02	2
Discute a produção e circulação de imagens no museu através do seu acervo, e o próprio museu enquanto imagem que produz discursos de memória e de identidade social e cultural.	
OFICINA DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL HUM05008	4
A prática da etnografia. Experiência de pesquisa, observação e produção da escritura etnográfica.	
ANTROPOLOGIA X – TEMAS EM ANTROPOLOGIA II HUM05010	4
Perspectivas antropológicas na análise de temas contemporâneos relacionados à identidade social e cultural e à dinâmica cultural em diversos contextos.	
ETNOGRAFIA E ETNOLOGIA NO BRASIL I HUM05404	6
Etnias e identidade étnica: populações indígenas.	
ETNOGRAFIA E ETNOLOGIA NO BRASIL II HUM05405	6
Minorias e étnicas e imigração.	
ANTROPOLOGIA IX LEITURAS ETNOGRÁFICAS II HUM 05012	4
Leitura e análise de etnografias recentes enfatizando os aspectos metodológicos das pesquisas.	
ANTROPOLOGIA VI : ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO HUM05850	4
Análise das principais teorias antropológicas relativas a questões da religião, magia, mitos e ritos tomando-as como sistemas simbólicos de classificação e entendimento da vida social.	
SEMINÁRIO II DE ANTROPOLOGIA SOCIAL HUM05856	4
Leitura e análise de etnografias enfatizando os aspectos metodológicos das pesquisas.	

SEMINÁRIO I DE ANTROPOLOGIA SOCIAL HUM05855	4
Indústria cultural, cultura de massa, cultura popular e folclore: abordagens teóricas.	
ANTROPOLOGIA V – FAMILIA GENERO E PARENTESCO HUM05849	4
Teorias antropológicas sobre família, gênero e parentesco e a análise de etnografias em diferentes contextos.	
ANTROPOLOGIA VII –LEITURAS ETNOGRÁFICAS I HUM 05851	4
Leitura e análise de etnografias enfatizando os aspectos metodológicos das pesquisas.	
ANTROPOLOGIA VIII – TEMAS EM ANTROPOLOGIA SOCIAL HUM05852	4
Perspectivas antropológicas na análise de temas relacionados à identidade social e cultural e à dinâmica cultural em diversos contextos.	
TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA: ARQUEOLOGIA HUM05854	6
Natureza e objeto da arqueologia analisando sua produção do conhecimento e desenvolvimento da teoria arqueológica. Iniciação prática aos trabalhos de campo e laboratório.	
ITALIANO INSTRUMENTAL I LET02288	4
Desenvolvimento da capacidade da língua escrita como preparação à consulta bibliográfica. Os textos serão autênticos e conterão informações de caráter geral. Será visado sobretudo o plano semântico e só marginalmente será feito um estudo dos fatos gramaticais, deduzidos do contexto.	
ITALIANO INSTRUMENTAL II LET02289	4
Desenvolvimento da capacidade da língua escrita como preparação à consulta bibliográfica. Os textos serão autênticos e conterão informações de caráter geral. Dar-se-á uma atenção aprofundada às estruturas gramaticais deduzidas do contexto.	
FRANCES INSTRUMENTAL I LET 02248	4
Objetivo: desenvolver a capacidade de compreensão da língua escrita como preparação à consulta bibliográfica. Os textos serão autênticos e conterão informações de caráter geral. Será visado sobretudo o plano semântico e só marginalmente será feito um estudo dos fatos gramaticais, sempre deduzidos do contexto.	
FRANCES INSTRUMENTAL II LET 02249	4
Ampliação do vocabulário e de estruturas básicas lingüísticas da língua francesa, visando ao desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos longos originais que possibilitem futuras consultas bibliográficas.	
ALEMÃO INSTRUMENTAL I LET 02208	4
Aquisição de um vocabulário básico e familiarização com as estruturas mais freqüentes. Desenvolvimento da capacidade de leitura compreensiva de textos simples.	
ALEMAO INSTRUMENTAL II LET 02209	4
Ampliação do vocabulário básico. Reconhecimento de estruturas simples de registro comum. Desenvolvimento da compreensão de textos simples.	
INGLES INSTRUMENTAL I LET02268	4
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; interpretação de gráficos. Uso de material de referência em Língua Inglesa.	
INGLES INSTRUMENTAL II LET02269	4
Estudo de textos variados. Estratégias de compreensão da língua escrita; resumo de textos a partir de idéias de compreensão da língua oral; anotações a partir de fitas gravadas (esquemas, gráficos, lacunas).	

3.9 Política de Estágio Supervisionado

A Resolução 28/74 do Conselho Federal de Educação prevê que a atividade de estágio supervisionado corresponda a 10% do total de horas previstas para o currículo pleno. No curso de Museologia o aluno poderá realizar o seu estágio a partir da terceira etapa, considerado Estágio em Museus I, correspondente a 5 (cinco) créditos, depois realizará o Estágio em Museus II, novamente com 5 (cinco) créditos e, finalmente, na sétima etapa, o Estágio em Museus III, com 10 (dez) créditos. Como se pode observar pela grade curricular, estão previstos horários bastante flexíveis para que, a partir do terceiro semestre, o aluno possa organizar o seu plano de estágios conforme o seu interesse, dividindo-se nas três etapas aqui indicadas ou, se preferir, concentrá-los todos na sétima etapa e, neste caso, deverá cumprir 20 créditos previstos, ou seja, um total de 300 horas/aula de Estágio em Museus. Desse modo, ele integralizará a seqüência curricular de seu curso e, mais do que isso garantirá a sua formação profissional com uma visão ampla que integre o ensino teórico à prática em museus.

O estágio será realizado em instituições museais públicas e/ou privadas, cadastradas pela Comissão de Graduação do curso de Museologia, a ser criada, que coordenará essa atividade de ensino que terá como supervisores os professores do Curso. Para a sua realização, o aluno deverá apresentar previamente a COMGRAD um Plano de Estágio, o qual, aprovado pela mesma será colocado em execução pelo aluno. E, para avaliação de seu desempenho, ele apresentará Relatórios parciais ou geral, de acordo com a opção que ele fizer, entre Estágio em Museus I, II e III, ou em uma única etapa. Dada a quase inexistência de profissionais museólogos nos prováveis campos de estágios, as primeiras turmas de estagiários poderão ter como supervisores professores do Curso.

3.10 Sistema de Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem

Os alunos serão continuamente avaliados para a verificação da aquisição das competências previstas nos Planos de Ensino das disciplinas do curso de Museologia.

Os critérios de avaliação continuada levarão em conta a capacidade do aluno de saber, saber fazer e saber ser, sempre considerando a fundamentação teórico-prática e metodológica requerida pela formação geral e profissional do Curso.

Serão consideradas, ainda, a clareza de linguagem, escrita e oral, as atitudes apresentadas frente aos desafios, a capacidade de trabalhar em equipe, a iniciativa e a criatividade.

Serão utilizados instrumentos de auto-avaliação, em consonância com a política institucional da UFRGS, de competência dos Departamentos e do Núcleo de Avaliação Docente da UNIDADE (NAU).

Os resultados da avaliação serão expressos de acordo com o previsto no Regimento Geral da Universidade.

Por se tratar de um curso presencial, será exigida do aluno a frequência mínima de 75% nas atividades desenvolvidas. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas será considerado reprovado na disciplina, por evasão.

Os alunos que não adquirirem as competências previstas deverão submeter-se a diferentes estratégias de aprendizagem. Serão planejadas e adotadas atividades alternativas de orientação da aprendizagem, em sala de aula, em campos de prática profissional e em estágios, bem como atividades de reforço para os alunos que não estiveram sendo bem sucedidos nos estudos.

3.11 Processo de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

Uma das ênfases da formação de todos os cursos oferecidos pela FABICO é a integração entre a graduação e a pós-graduação com as atividades de pesquisa e extensão. Com isso, os profissionais formados nas diversas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda têm contato com o desenvolvimento mais recente da tecnologia de ponta, sendo capacitados a inserir-se no mercado profissional integrados com a cultura global. Os projetos de iniciação científica também funcionam como práticas interdisciplinares, à medida que estimulam a utilização e o aprofundamento de conhecimentos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

As metodologias de ensino utilizadas pelos professores do curso de Museologia deverão seguir esta linha de ação, estimulando o trabalho em equipe. Deverão ser utilizados como métodos de ensino a prática em laboratórios, seminários, palestras, discussões em aula, trabalhos em classe e extraclasse e visitas a diferentes tipos de museus. Os conteúdos profissionais do Curso foram projetados dentro de uma estrutura inter-relacionada de áreas que agrupam conteúdos afins. O Curso está estruturado de forma que as disciplinas, as Atividades Complementares, os Estágio e Trabalhos de Conclusão concentrem as práticas interdisciplinares em museus, instituições públicas e privadas.

A expressiva atuação da Unidade em ações de extensão e projetos de pesquisa, já apontada anteriormente, se converte em um potencial espaço para o fomento à participação do aluno em atividades de iniciação acadêmica. Além disso, está prevista uma efetiva integração das atividades curriculares com os museus da comunidade, que se constituem em um ambiente oportuno para a integração dos conteúdos e técnicas do currículo de Museologia. O grau de flexibilização curricular proposto, com uma vasta gama de disciplinas opcionais oferecidas em diferentes cursos da Universidade é propício para que os alunos se sintam motivados para a sua formação continuada.

O curso também oportunizará a prestação de serviços, consultoria e outras atividades para instituições museais, tanto públicas quanto privadas. Nessa linha, será mantida uma política aberta para o fomento às atividades de integração com o campo de

atuação profissional, bem como se integrará à divulgação de eventos técnico-científicos da área de Museus.

Finalizando, o presente projeto de curso permite uma gama diversificada de parcerias com a comunidade, por meio de suas instituições públicas ou privadas que tenham vínculo com o campo museológico.

3.12 Atividades Complementares

As atividades complementares se constituirão na participação em eventos específicos da área de Museologia, visitas, viagens de estudo, participação em atividades de pesquisa ou de extensão universitária, envolvendo os museus da UFRGS, devendo ser submetidas a COMGRAD, através de um memorial descritivo, documentado. Dessa forma, o aluno deverá integralizar o seu currículo com 5% da carga horária de seu curso, obedecida à legislação em vigor no âmbito da Universidade. A COMGRAD do curso de Museologia definirá normas específicas para esse tipo de atividade, em consonância com a legislação em vigor.

3.13 Envolvimento com a Comunidade

A integração da Universidade à sociedade se faz através da realização de pesquisas, ações de extensão e prestação de serviços voltados à aplicação direta na sociedade daquilo que é produzido pela pesquisa e ensinado em sala de aula. Isso se concretiza através de programas, projetos e ações de extensão que o Departamento mantém. Entre eles, citam-se o NIL (Núcleo de Informação e Leitura), o Núcleo de Fotografia, com o Convênio já firmado junto a Assembléia Legislativa do Estado, com os diferentes Museus que atuam na capital e interior do Estado. E, como ações intramuros, prevê-se uma integração significativa com os Museus e acervos museais da própria Universidade. A criação do curso de Museologia permitirá que se amplie o espectro de ações de envolvimento da Unidade com a comunidade, no âmbito da cultura.

3.14 Cartas de aceite dos Departamentos envolvidos com o projeto

Ver relação de cartas em **Apêndice A**

4 RECURSOS HUMANOS

O corpo docente que atuará no primeiro ano do Curso, isto é, primeira e segunda etapas, previstas para serem implantadas em 2008/1 e 2008/2, serão

docentes em exercício nos Departamentos de Ciências da Informação da FABICO (9 docentes) e Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências (1 docente), conforme o quadro o que segue:

QUADRO 5

Nominata dos professores responsáveis pelas disciplinas de primeira etapa com titulação e experiência

Disciplinas	Professor	Titulação/Regime de trabalho	Experiência
1º ETAPA HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS - BIB03076	Marlise Giovanaz	Me em História, doutoranda em História, DE	Acad. 7 anos
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO - BIB03077	Maria Lúcia Dias	Esp. Bibliotecas IFES/DE	Acad. 10 anos
INTRODUÇÃO À ECOLOGIA - BIO11417	Catarina da Silva Pedrozo	Dra em Ecologia e Recursos Naturais, DE	Acad. 10 anos
INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA - BIB	A contratar (vaga estratégica)		
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Lizete Dias de Oliveira	Dra. Em História/ Arqueologia, DE	Acad. 7 anos
2º ETAPA FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A - BIB03085	Regina Helena van der Laan	Dra. Em Letras, DE	Acad. 25 anos
METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO - BIB03060	Ana Maria Dalla Zen	Dra. Em Comunicação, DE	Acad. 30 anos
ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO - BIB03010	Maria do Rocio Teixeira	Me em Administração, DE	Acad. 15 anos
MUSEOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	A contratar (Vaga estratégica)		
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL - BIB03095	A contratar (Vaga estratégica)		

O perfil do corpo docente pretendido para o cumprimento das atividades do curso de Museologia a partir da sua terceira etapa deverá contemplar os aspectos a seguir relacionados:

a) em relação à titulação, os docentes deverão ter preferencialmente o título de doutor ou mestre. Entretanto, a Museologia no Brasil não está ainda consolidada como um campo de conhecimento acadêmico formador de pós-graduados em *stricto sensu*. Atualmente, o Brasil possui apenas dois cursos de graduação consolidados em Museologia: na UNIRIO e na UFBA. Destes, apenas um passou recentemente a oferecer o curso de mestrado na área. De um lado, existem poucos profissionais devidamente graduados. Muitos dos que atuam na área são profissionais provisionados junto ao Conselho de Museologia, isto é, possuem titulação, inclusive pós-graduação, mas por exercerem funções museológicas à época da promulgação da Lei que dispôs sobre o exercício da profissão de museólogo no Brasil foram por ela acolhidos (Lei n. 7.387 de 18/12/1984). Desta forma, a UFRGS, ao abrir concurso para professor efetivo na área específica da Museologia, deverá levar em consideração essa realidade e assim flexibilizar a exigência da titulação de doutor e mestre na área. Mesmo identificando esta dificuldade para o cumprimento da legislação em vigor, no que diz respeito ao preenchimento da carreira de professor do terceiro grau, a FABICO entende que tal fato não será empecilho para a constituição do quadro de professores que irão implementar o curso de Museologia da UFRGS. Como já ocorreu em outras áreas emergentes, ao longo do tempo, o próprio Curso que ora está sendo planejado, se transformará no espaço desejado para a qualificação dos seus profissionais e dos futuros docentes. Por outro lado, deve ser destacado que a Museologia, tal como a Biblioteconomia e a Arquivologia, se constituem em áreas do conhecimento interdisciplinares. Por isso, o curso de graduação em Museologia contará também com a participação ativa de professores de outros Departamentos e com diferentes titulações (10 doutores, 8 mestres, 2 especialistas). Mesmo no Departamento de Ciências da Informação já pode ser identificado o perfil interdisciplinar do conjunto dos seus docentes, os quais irão contribuir para a formação do museólogo;

b) o regime de trabalho mais aconselhado para o docente concursado é o de Dedicção Exclusiva (DE), pois desta forma ele poderá desenvolver as atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão que muito irão contribuir para o desenvolvimento dos alunos e da área da Museologia;

c) a capacitação e remuneração deverão estar de acordo com a política estabelecida pela legislação em vigor, externa e interna a Universidade;

d) será fator relevante para encaminhar o recrutamento de professores para ministrar disciplinas específicas da área da Museologia a experiência profissional não acadêmica nesta área.

4.1 Equipe responsável pela elaboração do Projeto

O coordenador responsável pelo projeto é o professor Dr. Valdir Jose Morigi, Dr. Em Sociologia da Cultura, DE, Diretor da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

Participaram da equipe de elaboração e discussão deste projeto as seguintes pessoas:

Ana Maria Dalla Zen (DCI/FABICO)

Francisco Marshall (Coordenador do Curso de Especialização em Museologia/consultor "ad hoc")

Iara Conceição Bitencourt Neves (DCI/Fabico)

Jane Elisabete Marques de Almeida (Escola Técnica)

Kátia Becker Lorentz (Escola Técnica)

Lizete Dias de Oliveira (DCI/Fabico)

Lorete Mattos (Biblioteca Central/UFRGS)

Maria Cristina Pons da Silva (ULBRA, Coordenadora da 1ª Região Museológica do Sistema estadual de Museus/RS)

Marlise Giovanaz (DCI/Fabico)

Martha Eddy K. K. Bonotto (DCI/Fabico)

Sonia Fontoura Cardoso (DCI/Fabico)

Vanessa Dutra (Presidente do Conselho Regional de Museologia, 3 Região/RS)

4.2 Equipe de funcionários técnico-administrativos a disposição da Unidade

A FABICO tem em exercício os seguintes técnicos administrativos que poderão se integrar no processo de implantação e desenvolvimento do curso de graduação em Museologia:

Na secretaria da Unidade:

- uma assessora administrativa.

No Departamento de Ciências da Informação:

- um técnico em assuntos educacionais e um assistente em administração;

Na Biblioteca:

- a equipe da Biblioteca Setorial, três bibliotecários e três assistentes em administração.

5- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES

QUADRO 6

Infra-estrutura física

Dependências	Quantidade	Capacidade
Sala de Direção	1	
Salas de Coordenação/Departamento	1	
Sala de Professores		
Salas de Aula	10	
Sanitários	6	
Pátio Coberto/ Área de Lazer/Convivência	1	
Praça de serviços		
Praça de Alimentação		
Auditórios/ Sala de audio/Salas de Apoio	1	
DVD	2	
Laboratórios Multidisciplinares	1	
Laboratórios de Informática	2	
Sala de Leitura / Biblioteca	1	

Outros recursos materiais

Televisores	5	
Vídeos	3	
Data show	2	
Câmaras de fotografia digital	1	

NÚCLEOS E LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS

Lab. de Informática da Biblioteconomia e Arquivologia-LIBIA

Sala: 403 / Fone: 3316 5123
 Coordenador: Rafael Port da Rocha
 Equipe: Samir Guilherme Merode

Laboratório de Conservação e Restauro

Sala: 404 / Fone: 3316 5320
 Responsável: Ana Regina Berwanger

Núcleo de Cinema e Comunicação

Sala 512 - Fone: 3316 5401
 Coordenadora: Fatimarlei Lunardelli
 Equipe: Fatimarlei Lunardelli e Miriam Rossini

Núcleo de Educação a Distância-ECHOS

Sala 518/520 / Fone 3316 5162
 Coordenador Sônia Caregnato
 Equipe: Ana Moura, Eliane Moro, Ivete Tazima, Helen Rozados e Rozi Mendes
[\[http://www.echos.ufrgs.br/\]](http://www.echos.ufrgs.br/)

Núcleo de Fotografia

Sala 314 / Fone: 3316 5147
 Coordenador Mário Bitt-Monteiro
 Equipe: Sandra Maria Gonçalves e Nadiejo Marona
[\[http://www.fotografia.ufrgs.br/\]](http://www.fotografia.ufrgs.br/)

NIL (núcleo de Informação e leitura)

Sala 504 fone 3316 4152
 Coordenadora: Jussara Pereira Santos
 Centro Referencial de Lit. Infante Juvenil-CERLIJ

6 BIBLIOTECA

6.1 Acervo

A Biblioteca disponibiliza os seguintes tipos de materiais: livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, trabalhos de conclusões de curso, fitas de vídeo e CD-ROM.

6.2 Assuntos predominantes

Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Publicidade, Relações Públicas, Jornalismo, Fotografia, Cinema, TV, Rádio, Metodologia da Pesquisa.

6.3 Publicações

Sumários Correntes em Ciências da Informação e Sumários Correntes em Comunicação

A FABICO publica dois periódicos científicos: a revista "Em Questão", impressa, e a "In Texto", on-line.

A revista "Em Questão", editada pela professora Cassilda Golin, iniciou a circulação em 2003, substituindo a Revista de Biblioteconomia e Comunicação iniciada em 1982. Edita dois números por ano e pode ser solicitada à Biblioteca Setorial da Faculdade. A revista também está à venda na secretaria da FABICO.

A revista "In Texto", editada pela professora Karla Muller, é a publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Existe desde 1997 e está na 9ª. Edição.

6.4 Serviços

Consulta local, virtual e empréstimo a domicílio.

Atendimento aos usuários da comunidade acadêmica da UFRGS e da comunidade em geral

Orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos

Assessoria bibliográfica a revista Em Questão

6.5 Acervo de livros-texto da bibliografia das disciplinas de primeiro semestre disponíveis na Biblioteca da FABICO

O quadro abaixo apresenta a distribuição dos livros-texto necessários para as disciplinas da primeira etapa do curso de Museologia. Como se pode observar, a sua quantidade é razoável para dar início ao curso, porém, para a sua realização com a qualidade desejada, pretende-se ampliar esse acervo.

QUADRO 7

Acervo de livros-texto da bibliografia das disciplinas de primeiro semestre disponíveis na Biblioteca da FABICO

Disciplinas	Livro-texto	Total de exemplares no acervo
BIB 3010 Administração aplicada às Ciências da Informação	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 610 p.	8 ex. no SBU;
	MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Teoria geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006. 428 p.	11 ex. na FBC;
	STONER, James A.F. Administração . 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc Ed., 1999. 533 p.	8 ex. na FBC.
BIB 3076 História dos Registros Humanos	BURKE, Peter. Uma História social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.	9 ex. na FBC;
	FEBVRE, Lucien. O aparecimento do livro . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 509 p.	3 ex. na FBC;
	HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil: (sua história) . São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. 659 p.	4 ex. na FBC;
	KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. A origem do livro: da idade da pedra ao advento da	2 ex. na FBC;

	impressão tipográfica no ocidente. São Paulo: Editora Hucitec, 1986. 455 p. LABARRE, Albert. História do livro. São Paulo: Cultrix, 1981. 109p. MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1998. 519 p. McMURTRIE, Douglas C. O livro: impressão e fabrico. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 6088 p. MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 234 p. SCHWARCZ, Lília Moritz. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 558 p.	2 ex. na FBC; 10 ex. na FBC; 2 ex. na FBC 5 ex. na FBC; 1 ex. na FBC.
BIB 3077 Introdução às Ciências da Informação	CAMPELLO, Bernardete Santos. Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 414 p. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 7. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 698 p. GUINCHAT, Claire. Introduccion general a las ciencias y tecnicas de la informacion y de la documentacion. Montevideo: Unesco, 1983. 480 p. LE COADIC, Yves-Francois. A ciência da informação. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p. MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. 212 p. POSSAMAI, Zita Rosane. Museologia social. Porto Alegre: Unidade Editorial, 2000. 136 p. ROBREDO, Jaime. Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003. 245 p. TARAPANOFF, Kira. Perfil do profissional da informação no Brasil. Brasília: Iel/Df, 1997. 134 p. VALENTIM, Marta Ligia. O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156 p.	3 ex. na FBC; 7 ex. na FBC; 4 ex. na FBC; 9 ex. na FBC; 2 ex. na FBC; 1 ex. na FBC; 3 ex. na FBC; 7 ex. na FBC; 3 ex. na FBC.
	BURKE, Peter. Uma História social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	9 ex. na FBC; 7 ex. na FBC;

BIB Fundamentos Ciência Informação	3085 da da 698 p. LE COADIC, Yves-Francois. A ciência da informação. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 203 p. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade. Brasília: IBICT, 1999. 182 p. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Ministério da Ciência e Tecnologia. Sociedade da informação: ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil: bases para o Brasil na sociedade da informação. São Paulo: Instituto Unimep, 1998. 164 p. SILVA, Armando Malheiro da. Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002. 174 p. TARAPANOFF, Kira. Inteligência, informação e conhecimento. Brasília: UNESCO, 2006. 453 p.	9 ex. na FBC; 8 ex. na FBC; 3 ex. na FBC; 5 ex. na FBC; 1 ex. na FBC; 1 ex. na FBC.
BIB03060 Metodologia da pesquisa aplicada às Ciências da Informação	AQUINO, Miram. O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especialidades. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2002. 264 p. BAUMGARTEN, Maíra. A Era do conhecimento: matrix ou agora? Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2001. 263 p. BURKE, Peter. Uma História social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p. DEMO, Pedro. Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997. 317 p. DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 195 p. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 366 p. MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 207 p. MANNHEIM, Karl. Ideologia e utopia. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 330 p.	1 ex. na FBC; 4 ex. no SBU; 9 ex. na FBC; 1 ex. na FBC; 2 ex. no SBU; 4 ex. no SBU; 1 ex. na FBC; 1 ex. na FBC.
	DUVIGNEAUD, Paul. A síntese ecológica. 2. ed. rev. corr. Lisboa: Instituto Piaget, 1980. 787 p. MARGALEF, Ramon. Ecologia. Barcelona: Omega, 1995. 951 p.	3 ex. no SBU; 2 ex. na GEO;

BIO 11418 Introdução à Ecologia	ODUM, Eugene Pleasants. Ecologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 434 p. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 503 p. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1992. 529 p. AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Princípios de ecologia médica. 2.ed. rev. e aum. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. 328 p.	20 ex. na BIO; 7 ex. no SBU; 6 ex. no SBU; 3 ex. no SBU.
BIB03 Iniciação a Museologia	PRIMO, JUDITE. A museologia como instrumento estratégico nas políticas culturais contemporâneas. In: Musas: Revista brasileira de museus e museologia No. 2 (2006), p.87-93 POSSAMAI, Zita R. Museologia social. Porto Alegre: Unidade Editorial, 2000. 136 p. : il. HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. Manual de museología. Madrid: Sintesis, 1998. 318 p. : il.	1 ex. na ART 1 ex. na ART 1 ex. na ARQ 1 ex. na FBC 1 ex. na ART 1 ex. na FBC
BIB03057 Introdução aos Est. Hist. Aplic. C. da Informação	BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1992, 2. Ed. _____. A escrita da história. São Paulo. Editora ENESP, 1992. CARDOSO, Ciro F. Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997. FONTANA, Josep. A história dos homens. Bauru, SP: EDUSC, 2004. HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Cia. Das letras, 1998. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1990.	3 ex. no IFCH 11 ex. no IFCH 1 ex. na EDU 1 ex. na ESEF 4 ex. no IFCH 3 ex. na FBC 4 ex. no IFCH 1 ex. na PSICO 6 ex. no IFCH
BIB03 Museologia no Mundo Contemporâneo	BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. BH: ED. UFMG, 1998. CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. SP: Ed. Unesp, 2001. GARCIA CANCLINI, Nestor. <i>Culturas Híbridas</i>. SP: EDUSP, 1997.	1 ex. na FBC 9 ex. na EDU 2 ex. no IFCH 1 ex. na PSICO 1 ex. na FBC, 2 ex. na ART 2 ex. na EDU, 1 ex. na ARQ 2 ex. na FBC, 2 ex. no GEO 3 ex. no IFCH, 2 ex. na ART 2 ex. na EDU,
	BARROS, Myrian Moraes de. Memória e Família. In.: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 29 - 42. BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira:1984.	1 ex BSCSH 13 ex. FBC

BIB 03095 Informação e Memória Social	BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I. São Paulo : Brasiliense, 1985 ^a . BOSI, Ecléa. _____. O Tempo Vivo da Memória Ensaios de Psicologia Social. <i>Memória..</i> São Paulo, Ateliê Editorial, 2003 HALBWACHS, Maurice. Memória Coletiva. São Paulo: Vétice, 1990. JEUDY, Henri- Pierre. Memórias do Social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. KOSSOY, Boris. História e Fotografia. São Paulo: Editora Ática, 1989. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. LUCAS, Clarinda Rodrigues. Os Senhores do Esquecimento. Transinformação , vol. 10, n.1, p. 87 – 96, jan/abril, 1998. POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos , Rio de Janeiro, 2(3): 3-15, 1989.	8 ex.BSCSH 4 ex. FBC 2 ex. PSICO 2 ex. BSCSH 2 ex. BSCSH 2 ex. BSCSH 2 ex FBC 8 ex.FBC 4 ex. ART 8 ex. EDU 5 ex. PSICO 8 ex.FBC 1 ex. FBC 1 ex. BSCSH

6.6 Relação das coleções de periódicos científicos

Musas: Revista brasileira de museus e museologia / Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro : IPHAN, 2004 ---v. ISSN: 1807-6149

ART Tex. imp.:2004-05 (Coleção disponível na Biblioteca do Instituto de Artes/UFRGS)

Museum international. Paris : Unesco, 1993- --- v. ISSN: 0250-4979

ART Tex. imp.:1993 45(4); 1995 47(1, 4) (Coleção disponível na Biblioteca do Instituto de Artes/UFRGS)

BC Tex. imp.:1993 (177-180); 1995 (187) (Coleção disponível na Biblioteca Central/UFRGS)

Ciências em museus. Belém : Museu Paraense Emilio Goeldi, : CNPq, 1989- v. ISSN: 0103.

ART Tex. imp.:1989 1(1-2); 1990 2 (Coleção disponível na Biblioteca do Instituto Artes/UFRGS)

Museumleven. Brugge : De Afdeling, 1974. --- v.

ART Tex. imp.:1975-78 (Coleção disponível na Biblioteca do Instituto de Artes/UFRGS)

Museum studies. Chicago: Art Institute of Chicago, 1966- ---v.

ISSN: 0069-3235

ART Tex. imp.:1995 21(1); 1996 22(2); 1997 23(1); 1998 24(1); 1999 24(2); 25(1); 2001 27(1-2); 2002 28(1-2); 2003 29(1) (Coleção disponível na Biblioteca do Instituto de Artes/UFRGS)

Revue des arts. Paris : Conseil des Musees Nationaux, v.

ART Tex. imp.:1952(1-2); 1954(1-4); 1955(1-4); 1956(1-4); 1957(1-6); 1958(1-6) (Coleção disponível na Biblioteca do Instituto de Artes/UFRGS)

Museum. Paris : Unesco, [1948]- ---v. ISSN: 0027-3996

BC Tex. imp.:1990(166);1991(169-172) Ind. Imp.:1980/92 (Coleção disponível na Biblioteca Central/UFRGS)

Anuário do Museu Imperial. Petrópolis, RJ : Ministério da Educação e Saúde,

1940-1982. 43 v.ISSN: 0103-2593

BC Tex. imp.:1940-51 1-12 (Coleção disponível na Biblioteca Central/UFRGS)

ART Tex. imp.:1946-47 7-8; 1949 10; 1953-54 14-15; 1956-57 17-18; 1959-60 20-21
(Coleção disponível na Biblioteca do Instituto de Artes/UFRGS)

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por política assegurar recursos que contemplem aquisição de acervo de cursos novos, a fim de dotar as bibliotecas setoriais da bibliografia básica necessária para o bom andamento das disciplinas. Os recursos para aquisição de livros, advindos do MEC em sua maioria, são distribuídos de modo a obedecer as reais necessidades dos cursos de graduação, visando a sua atualização e a quantidade de exemplares proporcionais ao número de alunos efetivamente matriculados. Quanto à coleção de periódicos, os títulos estrangeiros podem ser inseridos no Portal de Periódicos da CAPES, mediante solicitação dos pesquisadores das áreas. Os títulos nacionais podem ser adquiridos mediante acordo de permuta com as publicações periódicas e regulares da instituição.

7 PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO

A fim de levar adiante a implementação do Curso, que, como já foi mencionado, teve seus primeiros estudos realizados ainda no início da década de 90, acredita-se que, neste momento, a FABICO está em condições para a sua implantação imediata, conforme o cronograma e detalhamentos que seguem.

7.1 Cronograma de implantação do Curso

O curso está projetado para implantação a partir do vestibular 2008, ingressando a primeira turma em 2008/1, quando a COMGRAD já deverá ter sido devidamente constituída, a partir do grupo proponente do Curso, permitindo que, ainda no primeiro semestre, se proceda à eleição da sua coordenação e coordenação substituta, bem como dos membros docentes, conforme preceitua o RGU. Como o Curso está previsto para entrada em regime anual, a segunda turma será constituída pelos ingressantes aprovados no vestibular de 2009/1.

7.2 Previsão dos recursos necessários para implantação do Curso

7.2.1 Recursos humanos

a) Pessoal docente

A implantação do curso de Museologia está condicionada à efetivação de um corpo docente cuja formação seja em Museologia, e que ainda não faz parte do quadro permanente desta Universidade. Nesse sentido, projeta-se como um número desejado de professores com essa formação para atendimento pleno das 8 etapas previstas - 6 professores que poderão ser alocados em 3 (três) momentos a curto, médio e longo prazo:

- para dar início ao Curso no ano de 2008, é importante que sejam alocadas no mínimo (duas) 2 vagas docentes, caracterizadas como estratégicas conforme a política estabelecida pela Universidade. Deve ser enfatizado que a alocação e ocupação destas vagas para primeira etapa do Curso (2008/1) é de fundamental importância para o atendimento a todas as exigências curriculares, de ensino, pesquisa e extensão universitária voltadas para a Museologia;
- a médio prazo em 2010, poderão ser incorporados ao corpo docente do Curso mais 2 (dois) professores, conforme o perfil desejado;
- a longo prazo, a partir de 2012 mais 2 (dois) professores poderão ser incorporados, considerando a natural expansão do Curso em formas de ingresso de duas entradas por ano, bem como o oferecimento de pós-graduação na área.

b) Pessoal técnico-administrativo

Ampliar o quadro técnico em no mínimo quatro pessoas:

Um técnico-administrativo para assumir secretária do Departamento de Ciências da Informação, acéfala desde maio do corrente;

Um auxiliar técnico-administrativo que assuma a secretaria da COMGRAD;

Um técnico-administrativo para o Laboratório de Conservação e Restauro;

Um técnico-administrativo para o Laboratório de Informática.

7.2.2 Equipamentos e Instalações

Abaixo, segue a descrição dos equipamentos e instalações necessários para o bom funcionamento do curso de Museologia. Como se pode observar dentro dela, trata-se de necessidades exequíveis, de acordo com as possibilidades de que a Universidade dispõe para fazer frente a mais um curso de graduação.

7.2.2.1 Instalações

Para dar início ao curso de Museologia serão disponibilizados os laboratórios já existentes na Unidade:

- o LIBIA (Laboratório de Informática de Biblioteconomia e Arquivologia), a ser renomeado para LIBIAM;
- o Laboratório de Conservação e Restauro (LACRE), que também já atende os dois cursos. Ambos permanecem com horário disponível no turno da tarde para o novo curso.

- o NIL (Núcleo de Informação em Leitura) que atuará também como biblioteca complementar da Biblioteca Setorial da FABICO e como laboratório de ensino e aprendizagem para atividades teórico-práticas;
- o ECHOS (Núcleo de Formação a Distância), que permitirá aos professores e alunos de diferentes disciplinas a realização de atividades a distância;
- o Núcleo de Fotografia, do Departamento de Comunicação, cujos laboratórios já estão atendendo o curso de Arquivologia;
- o Núcleo de Comunicação e Cinema, que, do mesmo modo, possui professores que atuarão no curso de Museologia.
- o Museu Universitário bem como os demais acervos museológicos abrigados pela Universidade contribuirão para a formação dos discentes bem como prestarão serviços para o aprimoramento técnico e desenvolvimento dos setores museológicos;
- por extensão, toda a comunidade museológica tanto da capital como do interior será convidada a partilhar experiências no curso de Museologia;
- finalmente, prevê-se um entrosamento efetivo com o Curso de Especialização em Museologia, do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, do Instituto de Artes desta Universidade, para troca de experiências, sugestões e propostas curriculares e de inserção dos alunos de graduação em projetos e atividades práticas vinculados aquele curso.

7.2.2.2 Equipamentos

Além das salas de aulas e das instalações acima descritas, torna-se indispensável para o funcionamento do Curso, a disponibilização para uso dos professores e dos alunos dos equipamentos abaixo relacionados em ordem de prioridade:

- vinte e três (23) computadores e periféricos (impressora, monitor, scanner, teclado e mouse) a serem distribuídos da seguinte forma: para ampliação do LIBIAM (quinze computadores, dois por aluno), LACRE (dois computadores), COMGRAD (dois computadores), NIL (dois computadores) e ECHOS (três computadores);
- cinco projetores multimídia sendo um para ficar disponível no ECHOS, um no NIL e um no LIBIAM, laboratório de Informática para uso permanente dos professores e finalmente dois para uso em sala de aula;
- uma filmadora digital para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.2.3 Ampliação do espaço físico

É evidente que, diante da exigüidade de espaços disponíveis na Universidade, o curso de Museologia está sendo planejado de modo a utilizar os recursos físicos já existentes. Mesmo assim, a implantação do Curso exigirá no mínimo, uma sala de aula, acrescentando mais uma sala a cada ano. Portanto, quando o Curso for implantado integralmente necessitará de quatro salas de aula no turno da tarde, se for mantido o ingresso de 30 alunos por ano. No momento, a FABICO dispõe de dez salas de aula com capacidade média de 30 alunos cada uma, que, considerados os três turnos, perfaz a capacidade total de 300 alunos. Porém elas tem sido utilizadas nos 3 (três) turnos, o que exige que sejam disponibilizadas pela Escola Técnica, pelo Instituto de Psicologia, Anexo 1 da Reitoria, Ciências Econômicas, Faculdade de Farmácia as outras salas necessárias para atender às exigências atuais.

Todavia, como as disciplinas dos atuais cursos são oferecidas em sua grande maioria nos turnos da manhã e noite, essas dez salas permanecem em grande parte ociosas. Com isso, a implantação do curso de Museologia, com funcionamento no horário da tarde, não implicará na imediata criação de novos espaços. Evidentemente que, no decorrer desse processo, porém em médio prazo, novas exigências de ampliação do espaço serão criadas, a partir da constituição de laboratórios específicos do curso de Museologia.

A médio e longo prazo, com o aumento do número de discentes e docentes do curso de Museologia, bem como dos cursos já existentes (Arquivologia e Biblioteconomia), ampliar-se-ão as necessidades e demandas das três áreas no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, será inevitável a ampliação das atividades de pós-graduação da Unidade, prevendo-se o funcionamento de programa de pós-graduação, *lato e stricto sensu*, que, numa perspectiva interdisciplinar, será aberto como estratégia para qualificar não somente docentes, mas os profissionais que exercem ou exercerão atividades no meio social. Nesse sentido, torna-se justificável o pleito da criação ou formalização de Unidade de ensino voltada para o campo específico das Ciências da Informação com a utilização de outro espaço físico na Universidade capaz de abrigar essa nova demanda.

7.2.4 Aquisição de material bibliográfico específico

Como pode ser observado no **Apêndice 2**, foi realizado um levantamento bibliográfico específico para a área de Museologia, onde constam livros, periódicos,

teses e dissertações fundamentais para a implantação do Curso. A sua constituição foi possível graças à bibliografia indicada pelo próprio Conselho Federal de Museologia (COFEM)¹ e do Ministério da Cultura (MINC)², permanentemente preocupados em incentivar a formação e especialização dos recursos humanos que atuam em museus no País.

7.2.5 Necessidade de criação de COMGRAD específica

A exemplo do que ocorreu, quando da criação do curso de Arquivologia nesta Unidade, propõe-se a constituição de uma Comissão de graduação em Museologia, portanto específica, que assuma a coordenação da execução de todo o processo de implantação do Curso, no seu desenvolvimento e da avaliação desse processo além da busca da contínua integração de suas atividades com as demais COMGRAD dos cursos vinculados ao Departamento de Ciências da Informação e outros Departamentos da Universidade cujas disciplinas fazem ou farão parte do projeto pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 7.387**: regulamenta a profissão de Museólogo. Brasília, DF, 18/12/1984.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Políticas do Ensino Superior. **Proposta de diretrizes curriculares para a Área de Ciência da Informação**: cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Brasília: DF, 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Data de acesso: 08 de outubro de 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação/CES. **Resolução nº 21/CNE/CES**: Diretrizes curriculares para o curso de Museologia. Brasília, DF. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Data de acesso: 22 de agosto de 2006.

_____. Ministério da Cultura. **Política nacional de museus 2005**. Brasília, DF: MINC. Disponível em: <http://www.minc.gov.br>. Data de acesso: 20 de outubro de 2006.

CONFEM. Conselho Federal de Museologia. **Bibliografia**. Brasília, DF 2006. Disponível em: <http://www.cofem.org.br>. Data de acesso: 20 de outubro de 2006.

¹ Disponível em: <http://www.cofem.org.br>. Data de acesso: 20/10/06

² Disponível em: <http://www.minc.gov.br>. Data de acesso: 20/10/06